

Real vai derrubar sucre equatoriano

Davos - O sucre equatoriano, submetido a grande pressão com a crise brasileira, poderá se desvalorizar a curto prazo, estimaram ontem analistas na cidade suíça de Davos. Devido ao alto grau do déficit público do Equador, sua inflação (43,4%, a mais alta da América Latina em 1998) e ao déficit da balança de pagamentos (9,6% em 1999), a desvalorização poderá desembocar em uma flutuação a curto prazo, informou a empresa de análise financeira internacional Oxford Analytica, em Davos.

Se o Congresso aprovar o orçamento de 1999, que inclui dramáticos cortes na despesa social, esta crise poderá ser adiada, segundo o documento divulgado durante o 29º Foro Econômico Mundial. A desvalorização contínua do real nas últimas semanas afetará o Equador, que sofrerá uma certa perda de competitividade dos produtos comuns ao Brasil no mercado internacional: café, banana e setor automotivo. No momento, a desvalorização do sucre ao longo de 1998 (55%) reduzirá o impacto.

Além disso, a suspensão das linhas de crédito e o fechamento de capital internacional para os países latino-americanos é um sério problema para toda a região, "mas especialmente para o Equador, pois está no final da fila, sobretudo por causa da fragilidade de seus dados macroeconômicos e à lentidão de suas reformas estruturais".